

PLURALIDADE RELIGIOSA EM DEBATE: DOS DESAFIOS DA CONVIVÊNCIA À TOLERÂNCIA NA ESCOLA

Lidia Marques da Silva (1); Marcos da Silva Rocha (2)

Universidade Federal do Ceará (UFC), marcos.rocha@hotmail.com
Universidade Federal do Ceará (UFC), lidiammsilva@hotmail.com

Resumo

O presente artigo visa expor as atividades desenvolvidas no projeto de extensão Bom Jardim de Tolerância Religiosa: Trabalhando o diálogo inter-religioso como estratégia da Formação Cidadã a partir da Escola Básica. Tal projeto dá continuidade a pesquisa desenvolvida no interior do Laboratório de Estudos Geoeducacionais e Espaços Simbólicos (LEGES) do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC) a respeito da temática, busca trabalhar através de discussões, cine-debate, material audiovisual e atividades em grupo a questão da pluralidade religiosa e do diálogo inter-religioso no interior de uma escola, a Escola de Ensino Fundamental e Média Governador Flávio Marcílio, localizada no bairro Pirambu na cidade de Fortaleza/CE. Aliando todos os temas trabalhados ao ensino de Geografia, em conjunto com docentes e discentes da referida escola. O projeto vem sendo desenvolvido com foco em alunos da rede básica de ensino, na cidade de Fortaleza, e busca beneficiar também de forma direta e indireta os professores, os gestores, a comunidade do bairro em geral e os familiares dos alunos. São desenvolvidas pesquisas e ações para subsidiar o debate e a prática do diálogo inter-religioso a fim de possibilitar melhorias na relação entre professor x aluno, aluno x aluno, aluno x comunidade e, conseqüentemente, melhorar também a aprendizagem em sala de aula, a prática cidadã e o convívio social dos estudantes, pois entendemos que a escola, enquanto instituição social possui dentre tantos outros, o papel de despertar o espírito investigativo e de formar cidadãos críticos e reflexivos.

Palavras-chave: Tolerância Religiosa. Diálogo inter-religioso. Formação Cidadã.

Introdução

O Ensino Religioso no Brasil por muito tempo teve o objetivo de garantir a presença hegemônica da Igreja Católica em nossa sociedade. Assegurado durante o período colonial, pela força da lei, centrava-se no ensino de valores cristãos. Porém, com a instituição da República, no final do século XIX, o Ensino Religioso passou a ser laico e, apesar destas mudanças, ainda hoje se encontra em distintos espaços escolares, Brasil à fora, um ensino religioso puramente cristão, pouco diversificado, e que, em casos extremos, trata com hostilidade outras religiões.

A sociedade brasileira, por se tratar de uma nação que expressa fortemente o pluralismo religioso vemos surgir no início no final do século XX, no Brasil, intensas reflexões sobre quais caminhos do Ensino Religioso deveria tomar dentro do contexto educacional. A partir daí percebe-se a necessidade de se fazer um Ensino Religioso voltado para a compreensão e respeito dessa diversidade religiosa existente.

Neste sentido, Junqueira (2009) evidencia o ensino religioso, assim como as outras disciplinas, uma referência de leitura e compreensão da realidade, contribuindo no reconhecimento e respeito às diferentes expressões religiosas. O ensino religioso deve ser compreendido como uma educação que não irá, por exemplo, catequizar os alunos ou “empurrar” alguma crença neles, mas sim questionar este fenômeno de modo que os alunos possam entender os valores e contra valores que envolvem a espiritualidade.

Aragão (2018) destaca a importância de tematizar os conteúdos simbólicos nos espaços e tempos sagrados para que a interpretação dos fatos apresentados seja de forma crítica e que dentro de seu contexto histórico seja procurado os significados profundos do patrimônio cultural da humanidade. Aragão (2018), afirma também que a religião deve ser tratada na escola como objeto de estudo que contribui com a formação geral do cidadão, em um exercício realizado com os estudantes sobre religiosidade e espiritualidade em suas expressões simbólicas e valorativas.

Cabe destacar que no espaço escolar são recorrentes os casos de intolerância religiosa por parte de professores, alunos e da equipe escolar. Estas atitudes, que são muitas vezes naturalizadas, representam a violação do direito à liberdade de crença e que é assegurado pela Constituição Federal em seu artigo 5º, o inciso VI fala que é “inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias” (BRASIL, 2018).

Diante o exposto, faz-se necessário destacar a atuação do projeto de extensão “Bons Jardins de Tolerância Religiosa: Trabalhando o diálogo inter-religioso como estratégia da Formação Cidadã a partir da Escola Básica”, que contém apoio institucional da Universidade Federal do Ceará (UFC), mantendo seu vínculo direto com o Laboratório de Estudos Geoeducacionais e Espaços Simbólicos (LEGES).

Bons Jardins de Tolerância Religiosa: extensão, ação e reflexão

O projeto tem por objetivo desempenhar um papel positivo na formação cidadã dos alunos na promoção de debates e discussões acerca do tema. Portanto, faz-se necessário a atuação das instituições escolares na formação de indivíduos críticos que interpretem as diferentes culturas e cosmovisões religiosas enquanto patrimônio da humanidade, que respeitem e valorizem a diversidade religiosa de diferentes culturas.

Considerando a diversidade religiosa de nosso país, é importante entender a instituição educacional na formação cidadã dos alunos, pois é um lugar que propicia a toda comunidade escolar a vivência com a pluralidade (social, cultural, sexual, racial, etc.). Neste sentido, o projeto mencionado acima vem sendo realizado nas escolas de Fortaleza com o intuito de promover entre os alunos a construção de um ambiente de aceitação, valorização e compreensão das diferenças religiosas sem qualquer discriminação.

A Universidade Federal do Ceará assume sua responsabilidade social como instituição levando o referido projeto de extensão à comunidade, fazendo com que os conhecimentos adquiridos dentro da universidade sejam compartilhados e também construídos junto à comunidade em que a escola está inserida. O projeto empenha-se na questão do respeito à diversidade religiosa refletindo também sobre como o diálogo inter-religioso pode ser feito dentro das escolas usando o ensino de geografia como um importante aliado, pois acreditamos que.

a inserção do estudo das religiões no ensino de geografia não se limita a uma mera renovação ou inserção de conteúdos, mas também – e principalmente – no desenvolvimento de competências que através de determinadas habilidades específicas da disciplina, promovam o desenvolvimento integral da pessoa, valorizando atitudes em três níveis, a saber: intrapessoal, interpessoal e de inserção e atuação social. (AZEVEDO; MORAIS, 2014, p. 38)

Fundamentando-se no incentivo às ações e práticas de tolerância e de convivência com enfoque diretamente na questão religiosa nas escolas públicas de Fortaleza o projeto atua com apoio de professores de Geografia, História, Filosofia e Sociologia durante o ano de 2018, na Escola de Ensino Fundamental e Médio Flávio Marcílio, localizada no bairro Pirambu na cidade de Fortaleza/CE, beneficiando, de forma direta e indireta, cerca de 140 alunos de turma de 2º ano de Ensino Médio.

Passos metodológicos: diálogo e mediação

Partindo das variáveis apresentadas acima, buscamos despertar uma preocupação individual e coletiva para a problemática da intolerância religiosa, utilizando-se de recursos didáticos como: discussões, oficinas, cines-debate, e além disso, colocando a disposição dos estudantes um acervo de materiais audiovisuais e bibliográficos.

Uma preocupação constante e preliminar no desenvolvimento da metodologia é o despertar do jovem para a responsabilidade social de cidadão, consolidando o espírito democrático, fazendo-o reconhecer a complexidade que o envolve e a problemática social, cultural e étnica. Neste sentido, Rocha (2018) aponta que

É fundamental ressaltar, no entanto, que ao tratar de tolerância e intolerância o debate não deve se restringir à esfera religiosa, ou seja, questões como o racismo, homofobia, xenofobia e o preconceito em geral também perpassam por questões relativas à tolerância. (ROCHA, 2018, p. 5)

A escola tem um papel fundamental a desempenhar nesse processo. Em primeiro lugar, porque é um espaço em que pode se dar a convivência entre estudantes de diferentes origens, com costumes e dogmas religiosos diferentes daqueles que cada um conhece, com visões de mundo diversas daquela que compartilha em família. Nesse contexto, ao analisar os fatos e as relações entre eles, a presença do passado no presente, no que se refere às diversas fontes de que se alimenta a identidade — ou as identidades, seria melhor dizer — é imprescindível esse recurso ao Outro, a valorização da alteridade como elemento constitutivo do Eu, com a qual experimentamos melhor quem somos e quem podemos ser.

Em segundo lugar, porque é um dos lugares onde são ensinadas as regras do espaço público para o convívio democrático com a diferença. Em terceiro lugar, porque a escola apresenta à criança conhecimentos sistematizados sobre o país e o mundo, e aí a realidade plural de um país como o Brasil fornece subsídios para debates e discussões em torno de questões sociais.

Tolerar ou não tolerar? Eis a questão.

A primeira atividade realizada com os estudantes teve como principal objetivo conhecer os alunos, apresentar o projeto e principalmente colher o que eles já sabiam sobre o assunto. Para isso fez-se uma roda onde todos (professores, bolsista, colaboradores e alunos) se apresentaram (nome, idade, se seguia alguma religião etc.). Logo após as apresentações foram distribuídos aos alunos mapas (figura 01) que espacializavam os templos religiosos existentes no entorno da escola (com base em dados do Google Mapas). O interessante é perceber que, de imediato, os alunos afirmavam conhecer e frequentar alguns deles, demonstrando familiaridade com as práticas e os templos religiosos. Por último foi passado um vídeo curto, aproximadamente 3 minutos, do artista Bráulio Bessa onde ele interpreta um poema-cordel de sua autoria sobre tolerância religiosa. A discussão girou em torno do tema da tolerância e de como ela é incompatível com atitudes como achincalhar da fé do outro (ou falta dela), zombar de opiniões contrários ou se utilizar de violência ou ameaças. Neste sentido, “a tolerância não limita o direito de fazer propaganda, mas exige que esta seja feita com respeito a opinião dos outros” (GAARDE *et al.*, 2000, p. 15).

Neste sentido, nosso papel enquanto professor/pesquisador-participante é trazer para esses alunos a oportunidade de refletir sobre seu papel como ser humano no espaço em que vivem e como podem atuar nele de forma positiva. Todas as atividades feitas possuíam um tom crítico em todas as discussões, atividades que foram norteadas a partir do primeiro encontro onde foi possível entender um pouco da realidade dos alunos e suas opiniões acerca do tema.

Conforme Luiz Alberto Alves e Maria Helena Alves (2009) às tradições religiosas buscam principalmente ajudar o homem a entender melhor sua existência, portanto a segunda atividade teve o intuito de brevemente apresentar as tradições de várias religiões e o seu papel na construção da sociedade, mesmo apresentando um tom mais informativo, a segunda atividade, acompanhada com uma apresentação em slide continha características gerais sobre as diferentes religiões.

Usar mapas nos ajudou a compreender a distribuição das religiões pelo mundo. Para que possíveis discussões fossem levantadas foi levada aos alunos a história de uma série televisiva intitulada “Vikings” que no seu enredo fala muito sobre a religião nórdica e o seu “encontro” com a religião cristã na Europa. A partir das informações os alunos discutiram e puderam entender que as religiões são elementos importantes de identidade cultural, a nível do indivíduo e de sociedade. Por isso são tão variadas e têm, ao mesmo tempo, tantas coisas em comum.

A terceira atividade tinha como objetivo ir além das definições de tolerância e intolerância religiosa, objetivava trabalhar os conteúdos atitudinais e valorativos (ZABALA, 1998). A atividade que consistia em: Todos os alunos faziam grupos com quem eles quisessem, foi distribuídos cartazes para os grupos, foi pedido que dividissem a folha e de um lado escrevessem “tolero” e do outro “não tolero”. No quadro branco foi construída uma tabela (quadro 01), eles deveriam em grupo (Figura 03) analisar as palavras ou expressões e decidirem entre o tolero e não tolero. Foi proposto aos alunos que o debate se desenvolvesse a partir das palavras que eles escolhessem, por exemplo, a turma decidiu que queria discutir sobre a expressão “pena de morte” a partir daí cada grupo dava seu ponto de vista sobre. As palavras ou expressões que mais geraram debate dos alunos foram: “Aborto”, “Maconha”, “Pena de morte” e “Propagação de religião em locais públicos”.

Quadro 01 – Palavra e Expressões motivadoras do debate.

Aborto	Castidade	Tatuagem	Feminismo
Divórcio	Jejuar	Eutanásia	Machismo
Submissão do sexo feminino	Pena de morte	Maconha	Dízimo
Homossexualidade	Beber	Pregação religiosa em locais públicos	Machismo

Fonte: Elaboração dos autores (2018).

Os assuntos são polêmicos e, desta forma, estão fortemente ligados a construção dos valores da sociedade, valores esses que possuem grande influência das religiões. No momento do debate os alunos davam suas opiniões, escutavam os outros e refletiam sobre os distintos pontos de vista expostos. A prática de respeitar a liberdade de expressão do outro é um grande passo para a aceitação e convivência harmônica com a diversidade cultural, religiosa, racial dentre outras que nosso país possui. Foi significativo ver o compromisso dos alunos com a atividade, demonstrando o quanto se pode exercer a reflexão crítica a partir da convivência com ideias diferentes.

Figura 03 – Produção dos cartazes e discussão.



Fonte: acervo dos autores (2018).

Considerações finais

O projeto “Bons Jardins de Tolerância Religiosa: Trabalhando o diálogo inter-religioso como estratégia da Formação Cidadã a partir da Escola Básica” está inserido em uma escola de um dos bairros mais violentos de Fortaleza, mas que também traz em suas raízes resistência perante as injustiças sociais. A importância de um projeto dessa magnitude no bairro Pirambu traz oportunidades para os jovens discutirem assuntos que muitas vezes são invisibilizados na escola. Rocha (2018) evidencia o papel da escola como palco para debates e ações que provoquem reflexões para se conquistar a cultura de paz e que o convívio social não seja marcado pela agressão e pela violência.

A extensão universitária liga comunidade e universidade e nesta ligação ocorrem trocas de saberes e resultados positivos para comunidade, os jovens a partir das reflexões atuam de forma mais consciente no mundo, e para a academia que produz pesquisas que tomam importância nacional e principalmente na melhor formação do professor pesquisador.

Tolerância, uma palavra que carrega problemas estruturais da nossa sociedade, mas que também representa esperança, solução e (re)significação do mundo em que vivemos. Tolerar é estar disposto a conhecer, a ouvir, é abrir a alma para outras ideias, outros mundos.

A escola, seguindo esta linha, é um lugar mais que precioso e privilegiado para se trazer essas reflexões. Nela, encontram-se jovens que através de um click podem vislumbrar virtualmente o mundo todo, jovens que enfrentam problemas de moradia, de recursos financeiros, muitos convivem diariamente com os problemas sociais que o narcotráfico crescente e metrópole cearense carregam. Contudo, alunos, professores e comunidade, podem acreditar que é possível fazer a diferença no espaço em que vivem a partir do momento que conhecem seus direitos e suas liberdades e, não menos importante, a liberdade do outro.

Debater tolerância religiosa nos permite abrir um leque de discussões e possibilidades que tocam temas como violência, preconceito, racismo, identidade brasileira, diversidade cultural, entre muitos outros tópicos sensíveis. Portanto, a partir de uma discussão comprometida socialmente, pedagogicamente articulada e culturalmente plural podemos atuar na luta pela superação de uma cultura de violência e intolerância através da promoção de uma cultura de paz, diversidade e tolerância (DEBIASI, 2011).

Referências

ALVES, Luiz Alberto Sousa; ALVES, Maria Helena Leviski. História das religiões, 39. In: JUNQUEIRA, Sérgio. **O sagrado: Fundamentos e conteúdos do ensino religioso**. Curitiba: Ibpx, 2009. p. 41-66.

ARAGÃO, Gilbraz. As ciências da Religião e o ensino religioso. In: RIBEIRO, Antônio Lopes; MARTINS, Paulo César Borges; SILVA, Sandra Célia G. **Diversidade religiosa no Brasil contemporâneo**, volume 3. Goiânia: Kelps, 2018. p. 81-94.

AZEVEDO, Daniel Abreu de; MORAIS, Marcelo Alonso. **Ensino de geografia: novos temas para a geografia escolar**. Rio de Janeiro: Consequência: 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Brasília: MEC, 2000.

DEBIASI, Miguel. **Teologia da Tolerância: Um modus vivendi cristão**. Porto Alegre: PUCRS, 2011. Disponível em: <<http://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/5287>>. Acesso em: 20 de outubro de 2015.

GAARDE, Jostein; HELLERN, Victor; NOTAKER, Henry. **O livro das religiões**. São Paulo: Companhia das Letras: 2000.

ROCHA, Marcos da Silva. A geografia escolar frente à intolerância religiosa: desafios e proposições. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 9, n. 18, p. 1-14, mai./ago. 2018. Disponível em <<https://goo.gl/E4Rfiu>>. Acesso em: 22 ago. 2018.

RODRIGUES, Edile Fracaro e JUNQUEIRA, Sérgio. **O ensino religioso: um processo para a formação do cidadão e a sua relação com o espaço escolar**, 13. In: JUNQUEIRA, Sérgio. **O sagrado: Fundamentos e conteúdos do ensino religioso**. Curitiba: Ibpx, 2009. p. 15-37.

UNESCO. **Declaração de princípios sobre a tolerância**. Paris: Unesco, 1995.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.